



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-33-7

DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega
Cíntia de Lima Garcia
Cibele do Nascimento
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues
Thauane Luara Silva Arrais
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAÍÚBA

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Hortência Gueve da Fonseca

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Instituto de Ciências da Saúde-Curso de Enfermagem

Redenção-Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2709667379234412>

Eysler Gonçalves Maia Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Instituto de Ciências da Saúde-Curso de Enfermagem

Redenção-Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1035839645239734>

Albertina Antonielly Sydney de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Instituto de Ciências da Saúde-Curso de Enfermagem

Redenção-Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8771256885811713>

RESUMO: O estilo de vida inclui os aspectos físico, mental, espiritual e social que influenciam diretamente na saúde e bem-

estar dos indivíduos. Logo, adotar hábitos saudáveis pode prevenir comorbidades e prover maior qualidade de vida. Objetivou-se relatar a experiência acerca da realização de uma abordagem grupal voltada à promoção da saúde com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral de Guaiúba, Ceará. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma acadêmica durante as práticas da disciplina Processo de Cuidar na Saúde Mental do curso de Enfermagem da UNILAB, em setembro de 2018. Realizou-se um grupo operativo com o objetivo de abordar sobre a alimentação e estilo de vida saudável entre os usuários do serviço. O grupo teve duração de uma hora e foi dividido em três momentos: 1) apresentação da proposta e dinâmica de interação; 2) realização da tarefa, precedida por uma breve explanação sobre alimentação saudável e completada com uma atividade de colagem; e 3) encerramento do grupo: finalização da atividade com a partilha das percepções dos participantes sobre o momento e esclarecimento de dúvidas. Oportunamente, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes e degustou-se uma salada de frutas. Os usuários participaram ativamente de toda a atividade e expressaram o desejo de colocar em prática o que aprenderam sobre

os hábitos para uma vida saudável. Também ressaltaram a satisfação com o grupo, sugerindo que a atividade se estendesse aos seus familiares. Os valores do IMC revelaram pacientes com sobrepeso e obesidade graus I e II. A atividade proporcionou informações relevantes aos usuários do CAPS e foi capaz de promover reflexão acerca dos seus hábitos de vida. Além disso, foi uma experiência gratificante para a docente em formação, uma vez que conseguiu associar teoria e prática e ver os resultados da promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde Mental. Enfermagem. Promoção da Saúde.

GROUP APPROACH TO HEALTH PROMOTION: EXPERIENCE REPORT IN GENERAL CAPS OF GUAÍÚBA

ABSTRACT: Lifestyle includes physical, mental, spiritual and social aspects that impacts directly on health and well-being of persons. Therefore, adopting healthy habits can prevent comorbidities and provide higher quality of life. This study aimed to report the experience of conducting a group approach focused on health promotion with patients of Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) in Guaiúba, Ceará. This is an report of experience lived by an student during the practices of Processo de Cuidar na Saúde Mental subject of UNILAB Nursing course, in September 2018. A group was held with the objective of addressing feeding and healthy lifestyle among users. The group lasted one hour and was divided into three moments: 1) proposal presentation and interaction dynamics; 2) accomplishment of the task, preceded by a brief explanation about healthy eating and completed with a bonding activity; and 3) group closure: finalization of the activity by sharing participants' perceptions of the moment and clarifying doubts. In due course, the participants' Body Mass Index (BMI) was calculated and a fruit salad was sampled. Users actively participated in all activity and expressed a desire to put into practice what they learned about healthy habits. They also manifested satisfaction with the group, suggesting that the activity could be extended to their families. BMI values revealed overweight and obesity grade I and II. The activity provided relevant information to CAPS users and was able to promote reflection on their lifestyle habits. In addition, it was a rewarding experience for the nursing student as she was able to combine theory and practice and see the results of health promotion.

KEYWORDS: Mental Health Services. Nursing. Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira iniciou-se no final dos anos 70, frente à crise do modelo hospitalocêntrico e eclosão de movimentos sociais pelos direitos dos pacientes com sofrimento psíquico. Inspirado na experiência italiana de

desinstitucionalização em Psiquiatria e sua crítica radical ao modelo manicomial, o movimento brasileiro teve seu fortalecimento por meio da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2001; 2005).

O cerne legal da Reforma Psiquiátrica propõe a substituição do modelo manicomial pela criação de uma rede de serviços substitutivos territorializados, cuja abordagem seja sustentada na Atenção Psicossocial com base comunitária. Neste sentido, proporciona às pessoas com transtorno mental novo espaço social, onde podem ser tratadas com respeito às suas subjetividades, inseridas em seu meio social, de modo a reforçar sua autonomia e cidadania.

Deste modo, ações voltadas à implantação de tais serviços levaram à expansão de um modelo de cuidado diferenciado na Saúde Mental. A proposta da Reforma buscava o fortalecimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para oferecer uma assistência baseada no chamado Projeto Terapêutico Individual (PTI) ou Singular (PTS), envolvendo em sua construção a equipe, o usuário e sua família, garantindo permanente processo de cogestão e acompanhamento longitudinal de cada caso (BRASIL, 2001).

Nessa perspectiva, foram então criados os CAPS, em suas diversas modalidades, com o intuito de atender às demandas dos pacientes portadores de transtornos mentais severos e persistentes, decorrentes ou não do uso e dependência de substâncias psicoativas, respeitando a territorialidade e em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não intensivo (BRASIL, 2002; 2017).

No âmbito dos CAPS, evidencia-se que a assistência prestada ao paciente inclui atividades diversas, envolvendo principalmente os atendimentos individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação) e em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social), além de atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio, visitas domiciliares, atendimento à família e atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade e sua inserção familiar e social (BRASIL, 2002).

Percebe-se, portanto, que a estratégia de cuidado nesses espaços envolve diversos saberes e práticas que perpassam as ações dos profissionais, usuários e familiares. Retomando-se a proposta do PTI/PTS, é possível articular atividades que contemplem o resgate da cidadania e reinserção social, mas, principalmente, ofereçam a compreensão do sofrimento psíquico e estimulem o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento pelos sujeitos.

Na perspectiva multidisciplinar dos CAPS, aponta-se a obrigatoriedade da presença do enfermeiro na composição da equipe mínima, sendo que para os CAPS II, III e IV e CAPS ad, é necessário que ele tenha formação em saúde mental. Dentre

as ações e intervenções realizadas por este profissional, citam-se: acolhimento, triagem, anamnese e histórico da doença, atendimento individual, consulta de enfermagem, elaboração do plano terapêutico singular, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, coordenação de grupos/oficinas, atendimento a familiares, visita domiciliar, reuniões de equipe, supervisão e capacitação dos auxiliares e técnicos de enfermagem (MORAES FILHO et al., 2015).

No escopo das ações do enfermeiro é importante destacar que atenção à saúde do usuário do CAPS deve contemplar a sua integralidade uma vez que os sujeitos podem apresentar demandas diferenciadas das do sofrimento psíquico. A avaliação do estado mental como parte do Processo de Enfermagem é primordial nesse contexto, pois embasará substancialmente o desenvolvimento do plano terapêutico. No entanto, não se deve esquecer que a avaliação clínica do paciente também é necessária, devendo ser realizada por meio do exame físico geral e complementada com sua história de saúde pregressa e familiar.

Quanto ao exame físico, salienta-se que este seja criteriosamente realizado uma vez que a frequente abordagem dicotômica entre corpo e mente da clínica tradicional, faz com que os distúrbios e doenças físicas sejam subdiagnosticados, não adequadamente reconhecidos/tratados nos pacientes ditos psiquiátricos. Além disso, o enfermeiro deve saber que pacientes com sofrimento psíquico apresentam morbidade física mais frequente que a população geral, o que determina ainda mais rigor na avaliação de saúde (DALGALARRONDO, 2018).

Dentre os problemas de saúde que podem ser destacados, aponta-se o sobrepeso e a obesidade. No contexto psiquiátrico, apesar de ainda não existirem estudos conclusivos, existe uma forte sugestão da associação entre obesidade e transtornos mentais (SCOTT et al., 2008). A existência de fatores variados como os comportamentais, biológicos, psicológicos e sociais, quando em interação, podem ser preditores do excesso de peso e estar envolvidos na bidirecionalidade da obesidade causando transtornos psiquiátricos e vice-versa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, sendo considerada uma epidemia mundial condicionada principalmente pelo perfil alimentar, caracterizado por uma alimentação rica em gorduras, açúcares e alimentos ultraprocessados, associada à inatividade física. Apresenta gênese complexa e multifatorial, resultando da interação de estilo de vida, genes e fatores emocionais e traz repercussões negativas à saúde. A obesidade elenca o rol de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) (WHO, 2000; MANCINI et al. 2014).

O diagnóstico do sobrepeso/obesidade vem sendo realizado por meio do índice de massa corporal (IMC), calculando-se a razão do peso corporal pela estatura ao

quadrado. No entanto, apesar de ser empregado internacionalmente, o IMC não mede a composição corporal (não diferencia o peso de músculos e gordura), sendo necessário precisar o diagnóstico por meio da aferição da circunferência da cintura e estabelecer a relação cintura-quadril (RCQ). Esta, por sua vez, é valorizada pela OMS como um dos critérios para caracterizar a síndrome metabólica (SM), apontando os valores de normalidade de 0,90 para homens e 0,85 para mulheres. Salienta-se que sobrepeso (IMC: 25,0-29,9 Kg/m²) e obesidade (IMC: ≥30,0 Kg/m²) constituem fatores de risco maior para muitas doenças crônicas, tais como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer (MANCINI et al. 2014).

De acordo com o exposto, pode-se afirmar que a obesidade interfere negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, podendo trazer repercussões clínicas que levam à morbidade leve a moderada ou mesmo a condições potencialmente letais, em longo prazo. Tais consequências têm implicações de caráter metabólico, anatômico, psicológico e comportamental (CARVALHO et al., 2013; MANCINI et al. 2014).

Dentre as alterações que podem ser destacadas temos: aumento da resistência à insulina, hiperglicemia, hipertensão arterial sistêmica, aumento de triglicérides e diminuição do HDL, que em conjunto definem a chamada síndrome metabólica, diretamente relacionada ao risco cardiovascular; sobrecarga e trauma de articulações, fraturas, osteoartrose; apneia do sono; doença da vesícula biliar; doença arterial coronariana; alterações anatômicas em laringe, tórax e abdome. Em crianças, a obesidade causa repercussões sobre a atividade neurológica, levando à sonolência e distúrbios da aprendizagem. Ovários policísticos e esteatose hepática não alcoólica, são mais prevalentes na fase adulta. Repercussões mais incomuns são verificadas na pele, com risco aumentado de desenvolvimento de candidíase (em áreas de dobras), acantose *nigricans*, estrias e hirsutismo (CARVALHO et al., 2013; MANCINI et al. 2014).

Como já salientado, transtornos psiquiátricos podem estar relacionados à obesidade, apesar de não haver consenso bem estabelecido na literatura. Mas citam-se sintomas depressivos; problemas de aprendizado e de relacionamento interpessoal, transtornos familiares; e distúrbios na autoimagem com risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade ou anorexia (CARVALHO et al., 2013).

Diante dessa preocupante situação, salienta-se a necessidade de estratégias voltadas ao combate à obesidade. Ações envolvendo o tratamento, mas principalmente a sua prevenção, devem ser realizadas em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, ressaltando-se o papel da atenção primária como agente de promoção da saúde.

No contexto da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) aponta-se

que o enfrentamento da obesidade deve elencar a segurança alimentar e nutricional, práticas corporais e de atividade física, a redução da pobreza, a inclusão social e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Além disso, reforça a importância de se considerar a autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, considerando que as escolhas individuais estão “determinadas” pelos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais (BRASIL, 2014).

Muitos são os desafios no tratamento da obesidade, no entanto, uma equipe composta por vários profissionais com um treinamento adequado pode proporcionar alterações significativas no seguimento da doença, proporcionando melhora de parâmetros clínicos e qualidade de vida ao paciente.

Nessa perspectiva, destaca-se o papel do enfermeiro como articulador das práticas de promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento e reabilitação dos usuários do Sistema Único de Saúde. Nos diversos cenários da assistência, esse profissional pode se valer de estratégias que englobem abordagens individuais e coletivas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre elas, destaca-se a formação de grupos, os quais objetivam e o alcance da consciência crítica e transformadora dos sujeitos diante da responsabilidade para com a sua saúde.

Para tanto, é necessário que o enfermeiro possua preparo específico para os aspectos técnicos do manejo grupal, bem como de preparo emocional, autoconhecimento, sensibilidade e intuição. É essencial que, para além dos aspectos de estrutura na composição do grupo, seja dada atenção especial às dimensões psicológica, filosófica, antropológica e social que permeiam o campo grupal. O coordenador do grupo deve ter uma visão transcendental que permita identificar as necessidades e potencialidades do grupo e assim, abrir espaço para seu crescimento e mudança (SIMOES; STIPP, 2006).

2 | MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de uma abordagem grupal voltada à promoção da saúde com usuários do Centro de Atenção Psicossocial Geral de Guaiúba, Ceará. A vivência se deu durante as práticas da disciplina Processo de Cuidar na Saúde Mental do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em setembro de 2018.

O curso de Graduação em Enfermagem, modalidade Bacharelado, da UNILAB foi criado por meio da Resolução nº 03 do Conselho Superior *pro tempore* de 18 de novembro de 2010. Durante os 10 semestres de duração, o objetivo do curso

é contribuir para a formação de um enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, que exerça a profissão com rigores científico, intelectual e ético. Solicita-se que o profissional tenha competência para conhecer os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e intervir nos problemas de saúde, além de conhecer e considerar o perfil epidemiológico do Brasil e dos países da Comunidade de Língua Portuguesa, reforçando a proposta da integração internacional.

Ademais, ressalta-se que a formação permite que o aluno egresso do curso esteja apto para atuar em três grandes áreas: assistencial, gerencial e de ensino. Isso é possível porque as diretrizes curriculares direcionam a formação baseada no conhecimento (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser), os quais são elaborados de modo transversal aos eixos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos na Universidade.

Nesse contexto de formação, é essencial a realização das práticas assistidas em diversos campos de estágio que contemplem as propostas de cada disciplina. No âmbito da disciplina Processo de Cuidar na Saúde Mental, a qual possui carga horária de 105 horas divididas entre teoria (75 horas) e prática (30 horas), nestas últimas tem-se o enfoque de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de articular teoria e prática nos diversos cenários que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e em outros setores da sociedade como escolas, instituições de longa permanência para idosos, serviços comunitários, dentre outros. Nesses espaços, por sua vez, são desenvolvidas diversas atividades que contemplam os aspectos da promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos no âmbito da Saúde Mental e Psiquiátrica.

No contexto deste relato de experiência, descrevemos uma das intervenções realizadas junto aos pacientes do CAPS geral de acordo com a demanda evidenciada pela enfermeira do serviço, que apontou a necessidade de orientações sobre alimentação saudável para os usuários. Segundo a percepção da profissional, muitos deles estavam “acima do peso” e também referiam hábitos alimentares potencialmente nocivos à saúde.

Logo, com base nesta problemática, o grupo operativo foi planejado com o objetivo de contemplar sobre alimentação e estilo de vida saudável. Utilizamos como materiais: cartolina, canetas, cola de papel, balança digital, fita métrica e imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis. Quanto à dinâmica do grupo, estipulamos a duração de uma hora estruturada em três momentos, a saber:

1) apresentação da proposta do grupo e dinâmica de interação (“quebragelo”): os participantes foram divididos em duplas e cada um deles recebeu uma ficha contendo três questões previamente elaboradas - nome, quanto tempo frequentava o CAPS e qual a atividade de lazer preferida – que deveria

ser preenchida individualmente. Posteriormente, as fichas eram trocadas entre os pares e cada participante apresentaria o colega ao grupo utilizando as respostas da ficha; **2) realização da tarefa:** consistiu na explanação prévia sobre alimentação saudável e seus benefícios para a saúde seguida da execução da tarefa, a qual foi realizada dividindo-se o grupo em dois subgrupos; cada subgrupo recebeu uma cartolina dividida em duas colunas - uma para alimentos saudáveis e outra para os não saudáveis - e os participantes foram solicitados a escolher e colar as imagens dos alimentos, de acordo com suas percepções, nos locais correspondentes; **3) encerramento do grupo:** convidamos os participantes a falar de sua percepção acerca do momento e abrimos espaço para esclarecimento de possíveis dúvidas. Oportunamente, realizamos o cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes e finalizamos a atividade degustando uma salada de frutas, como forma de praticar o que foi exposto na teoria.

A realização do grupo obedeceu aos princípios éticos, reforçando-se entre os participantes a necessidade de se manter a confidencialidade e respeito mútuos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo terapêutico ocorreu no período da manhã e teve duração de uma hora. O ambiente foi preparado para receber os usuários que frequentavam o serviço neste dia e horário de acordo com a sua programação no PTS do serviço.

Participaram cinco pacientes, sendo três do sexo masculino e dois do sexo feminino. Primeiramente, foi esclarecido qual seria o objetivo do grupo e também foram reforçados aspectos éticos do contrato grupal, como a confidencialidade e respeito aos pares. Em seguida, iniciamos a dinâmica de apresentação entre os participantes utilizando fichas que foram previamente confeccionadas no planejamento da atividade, as quais continham três perguntas: “Qual o seu nome?”; “Há quanto tempo frequenta o CAPS?” e “Qual o seu lazer preferido?”.

O objetivo desta dinâmica era promover a interação inicial entre os participantes do grupo de forma descontraída, onde cada um responderia por escrito às perguntas da ficha e depois, arranjados em duplas, trocariam as informações e cada um apresentaria o seu par. Esta estratégia foi pensada no intuito de estimular que os participantes conversassem entre si e também exercitassem suas habilidades motoras e cognitivas ao escrever as informações.

Infelizmente percebeu-se que um dos participantes não sabia ler e escrever e tinha um estado psíquico significativamente desorganizado para esta primeira proposta. Diante disso, o coordenador do grupo mudou a estratégia da dinâmica e pediu que cada um se apresentasse individualmente. Observamos que a mudança da estratégia foi oportuna, pois os usuários se apresentaram de forma mais

espontânea, adicionando informações pessoais que não estavam contempladas na ficha.

Os participantes tinham uma média de frequência no serviço de cerca de dois anos. Eles mencionaram que as principais atividades de lazer se referiam a desenhar, fazer caminhadas e conversar com os amigos. No segundo momento do grupo, o qual teve duração de cerca de 40 minutos, houve uma explanação inicial acerca de aspectos da alimentação saudável, enfocando a importância de se consumir, preferencialmente, alimentos naturais como frutas, verduras e legumes, e de se evitar alimentos industrializados.

Uma das estratégias para mostrar a composição “oculta” dos alimentos industrializados e desencorajar o seu consumo foi selecionar alguns produtos de como biscoitos, refrigerantes, doces, dentre outros, que geralmente compõem os hábitos alimentares de grande parte da população. Evidenciou-se como componentes destes alimentos principalmente a gordura, o sal e o açúcar, e suas respectivas quantidades em gramas.

Em seguida, foi feita a divisão do grupo maior em dois subgrupos para que executassem a tarefa proposta. A intenção era que os participantes identificassem quais os alimentos eram saudáveis e quais não eram. Para tanto, cada subgrupo recebeu uma cartolina que estava dividida em duas colunas: uma destinada aos alimentos saudáveis e outra para os não saudáveis; cada parte deveria ser preenchida com gravuras que representassem o significado de cada alimento segundo a percepção do grupo, não havendo prejuízo caso houvesse “erro” quanto à colagem equivocada. Percebemos que alguns participantes tiveram dificuldades em selecionar a classificação das imagens disponíveis e foi necessária a facilitação do coordenador do grupo.

Posteriormente, os participantes apresentaram as suas produções e partilharam as suas percepções sobre o que era alimentação saudável. Muitos relataram não saber que diversos alimentos não eram saudáveis e também desconheciam a composição elevada de alguns elementos como o sal, por exemplo, em biscoitos de sabor doce. Também partilharam sobre seus hábitos alimentares em casa, junto à família e se mostraram motivados a fazer escolhas mais adequadas no futuro.

No terceiro momento, tivemos o encerramento da atividade onde solicitamos aos participantes que expusessem a sua opinião sobre o momento e esclarecessem possíveis dúvidas sobre a temática explorada. Nesse tempo, tivemos um retorno positivo sobre a intervenção e mais dúvidas relacionadas à composição de alguns alimentos também foram esclarecidas.

Posteriormente, aproveitamos o momento para realizar o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) de todos os pacientes. De acordo com os cálculos,

identificamos que havia um paciente com obesidade grau I, um com grau II e os demais com sobrepeso.

Para finalizar o momento, celebramos a interação grupal com a degustação de uma salada de frutas de modo a praticar o que foi dito na teoria. Todos apreciaram a iniciativa e reforçaram sua intenção em seguir com hábitos alimentares mais saudáveis.

Constatamos que a participação dos usuários do CAPS foi bastante ativa durante toda a atividade e percebemos que o objetivo do grupo foi alcançado. Pessoalmente, a função de coordenadora do grupo desempenhada pela acadêmica de Enfermagem se revelou como experiência nova e gratificante no desenvolvimento de habilidade e atitudes frente à abordagem grupal.

A complexidade do grupo, composto por pessoas com sofrimento psíquico de diversas naturezas, revelou-se como um desafio a ser superado. No entanto, também mostrou que mesmo nessa condição de “adoecimento”, os usuários podem interagir de modo saudável e revelar potencialidades de diversas naturezas.

Um dos aspectos mais interessantes identificados alguns dias após a realização do grupo foi oriundo das falas de alguns usuários, que revelaram já ter começado a colocar em prática o que aprenderam sobre os hábitos de vida saudável e que gostariam muito que o grupo continuasse e se estendesse aos seus familiares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato compartilhou a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem durante a realização do estágio da disciplina Processo de Cuidar na Saúde Mental no CAPS geral do município de Guaiuba. Espera-se que esta partilha possa contribuir para a reflexão acerca da importância de se articular a teoria vista em sala de aula com as práticas realizadas em campo, além de mostrar um pouco sobre a realidade do estágio no CAPS e qual o papel do enfermeiro neste espaço de cuidado. Relatos como este são relevantes de serem compartilhados, pois é no campo de estágio que o aluno vai construir sua identidade, desenvolver suas potencialidades e passará a conhecer a realidade da sua futura profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2001. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm> Acesso em: 01 nov 2019.

BRASIL. **Portaria GM/MS n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, para atendimento público em saúde mental. Disponível em: < <http://bvsms>.

saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html> Acesso em: 01 nov 2019.

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf> Acesso em: 01 nov 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde** – PNaPS: revisão da Portaria MS/GM no 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html> Acesso em: 01 nov 2019.

CARVALHO, E. A. A. et al. Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 23, n. 1, p. 74-82, 2013.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MANCINI, M. C. et al. **Tratado de obesidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MORAES, F. I. M. et al. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial- Revisão de Literatura. **REVISA**, n. 4, v. 2, p.155-69, 2015.

SIMÕES, F. V.; STIPP, M. A. C. Grupos na enfermagem: classificação, terminologias e formas de abordagem. **Esc. Anna Nery [online]**, v.10, n.1, p.139-144, 2006.

SCOTT, K. M. et al. Obesity and mental disorders in the adult general population. **J. Psychosom. Res.**, v. 64, n. 1, p. 97-105, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0